FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

REGINA CELI DE OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA O ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Natal.

NATAL / RN

2009

REGINA CELI DE OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA O ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Natal.

Monografia de pesquisa apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

Orientador: Prof. Ms Valdério Freire de Moraes Júnior.

Natal / RN

2009

657:331.53
O51c
2009
ex01

RB - 33.607
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. M00498
14/04/10

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Oliveira, Regina Celi de
A contribuição do estágio curricular para o aluno do curso de ciências contábeis: estudo realizado em uma instituição de ensino superior da cidade do Natal /. – Natal: FARN, 2009.
33f.

Orientador: Valdério Freire de Moraes Júnior (Msc.)
Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Contabilidade – Monografia. 2. Estágio – Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC CDU 657

FARN

REGINA CELI DE OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA O ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Natal.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense Para o desenvolvimento do Rio grande do Norte e aprovado em _____ de _____ de _____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

_____

Prof. MS Valdério Freire de Moraes Júnior

Orientador

_____

Membro Examinador 1

_____

Membro Examinador 2

Dedicada a toda a minha família que me deu forças e contribuiu para que eu alcançasse o meu objetivo, principalmente a minha mãe e minha irmã que me incentivaram e abraçaram comigo os todos obstáculos a que vivenciei durante o curso. E finalmente a todas as pessoas que estiveram presentes no decorrer do curso, como meus amigos, os mestres, colegas de trabalho, entre outros.

AGRADECIMENTOS

Neste momento em que me vejo concentrado nos meus estudos e na minha vida profissional, agradeço a todos que estiveram presentes pela compreensão, e peço desculpas pelos momentos em que não estive presente.

Agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida, pela força para enfrentar as dificuldades da caminhada, que foram muitas.

A minha mãe e minha irmã, pessoas mais importantes ao longo desta caminhada, por ter me dado apoio, confiança e força para continuar sempre.

Enfim aos mestres do curso de Ciências Contábeis da FARN, por se colocarem a disposição dos alunos e pelo exemplo de profissionais sérios e competentes que quero ter sempre como espelho para seguir a minha vida profissional.

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR PARA O ALUNO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESUMO

A Lei 11.788/08 representa um passo para os estudantes brasileiros que fazem parte de programas de estágios, visto que estabelece os princípios que definem e classificam as relações de estágios. Entre os principais pontos de mudanças está a definição da jornada de trabalho, bem como um quadro mais preciso da participação dos agentes de integração. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar de que forma o estágio realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior contribui para sua formação profissional. Objetivos específicos: Discutir as leis que versam sobre o estágio supervisionado de uma forma geral; Analisar a importância do estágio supervisionado para o futuro profissional de Ciências Contábeis; Observar como o estágio curricular pode contribuir para a formação do futuro profissional nos alunos do último ano do Curso de Ciências Contábeis da ABC. Esta é uma pesquisa de caráter exploratório, visto que existe pouco conhecimento sobre o assunto pesquisado. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário adaptado do Artigo de Espíndula, Raquel Pires; et. al, (2009). A amostra é composta por 79 alunos, ou se, 28,52% do total de alunos matriculados. Foi possível observar por meio do levantamento realizado que, grande parte da população pesquisada (56%) nunca estagiou. Esse índice elevado pode se justificar pelo fato que inúmeras empresas não dão oportunidade para os estudantes iniciantes, 1º e 2º anos respectivamente onde os números de acadêmicos que nunca estagiaram são maiores, preferindo os graduandos que estão cursando o último período, porque eles já têm maiores experiências e vivência com o mundo contábil em que irão atuar. Essa pesquisa procurou verificar se o estágio curricular realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis da ABC contribuiu para sua formação acadêmica profissional.

Palavra Chave: contribuição; estágio; estudantes.

THE CONTRIBUTION OF TRAINING CURRICULUM FOR STUDENT TRAVEL SCIENCES ACCOUNTING

ABSTRACT

Law 11.788/08 represents a step to the Brazilian students who are part of internship programs, since it establishes the principles that define and classify relations internships. Among the main points of change is the definition of the working day, as well as a clearer picture of stakeholder integration. The objective of this research is to evaluate how the training held by the student of accounting science from an institution of higher education contribute to their training. Specific Objectives: Discuss the laws that deal with the supervised training in general; analyze the importance of supervised training for future professional Accounting observe how the training curriculum may contribute to the formation of future professional in their last year of Course Accounting ABC. This is an exploratory research, since there is little knowledge about the subject searched. The inventory data used in the study was a questionnaire adapted from the article Espíndula, Raquel Pires; et. al, (2009). The sample consists of 79 students, or, 28.52% of total enrollment. It was observed through the survey that most of the population surveyed (56%) never matured. This high rate may be justified by the fact that many companies do not give opportunity for beginning students, 1 and 2 years respectively where the numbers of students than ever are more matured, preferring students who are attending the last period, because they have more experience and experience with the book world in which they will act. This study investigated whether the training course conducted by the student of Accounting ABC contributed to their academic training.

Key words: assistance; stage; students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....08

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.....09

1.2 OBJETIVOS.....11

1.2.1 Objetivos Geral.....11

1.2.2 Objetivo específicos.....11

1.3 JUSTIFICATIVA.....11

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....12

2.1 ENSINAR: AGIR NA URGÊNCIA, DECIDIR NA INCERTEZA.....12

2.2 ESTÁGIO E O MERCADO DE TRABALHO.....12

2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS INSTITUIÇÕES DE .....

ENSINO SUPERIOR.....13

2.4 GLOBALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....14

2.5 ESTÁGIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....16

2.5.1ASPECTOS GERAIS DAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO CONTÁBIL E DO

ESTÁGIO.....16

2.5.2 ASPECTOS LEGAIS.....16

2.5.3 CAMPOS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E ATRIBUIÇÕES.....17

2.5.3.1 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE PRÁTICAS DE LABORATÓRIO.....17

2.5.3.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO.....17

2.5.3.3 ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR.....18

2.5.3.4 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO NAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO.....18

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 20

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM.....20

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....21

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....22

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 27

REFERÊNCIAS 29

APÊNDICES.....31

1 INTRODUÇÃO

O Estágio de estudantes de Estabelecimento de Ensino Superior foi decretado através da Lei Nº. 6.494 de 07 de dezembro de 1977, que de acordo com Art. 1º da Lei Nº. 6.494/77, determinava que as pessoas jurídicas de Direito Privado, os Órgãos da Administração Pública e as Instituições de ensino podem aceitar como estagiários, alunos regularmente matriculados e que venham freqüentando, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, nos níveis superior, profissionalizantes de 2º grau e supletivo.

O estágio é um elo entre a vida acadêmica e a vida no mercado de trabalho, sendo o rito principal da iniciação profissional de introdução ao mercado de trabalho (KUNZ, 1999).

O estagiário é o aluno que desenvolve as práticas, com a finalidade de exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. No decurso da prática, o estagiário percebe como pode aplicar o que está sendo absorvido no curso, ou seja, unir a teoria na execução de tarefas e resolução de problemas (JASINSKI. 1999).

Conforme Lei º. 6.494/77,

> Art. 3º - A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino.
> Art. 4º - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser cotada, ressalvando o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais. Independente de não ser um funcionário formal, ou seja, que não possui vínculo empregatício, mas se beneficia de um seguro pessoal, morte, invalidez 24 horas e sete dias por semana.

Já de acordo com o decreto 87.497 de 18 de agosto de 1982,

> Art. 2º - Consideram-se estágio curricular, para os efeitos deste decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Existem dois tipos de estágios que podem ser oferecidos: os estágios curriculares e os extracurriculares. O estágio curricular é caracterizado por ser disciplina obrigatória a conclusão de cursos de graduação. Para sua realização, deve ser firmado um termo de compromisso entre universidade/empresa/aluno e contar com a orientação de um professor responsável. O estágio curricular é um procedimento didático-pedagógico. No entanto, o estágio extracurricular não exige qualquer forma de orientação institucionalizadora e sua decisão geralmente, fica por conta do próprio aluno, que se responsabiliza pelo seu cumprimento mediante apenas a assinatura de um termo de compromisso (AMORIM; FREITAS; WANDERLEY, 2007).

A Lei Nº. 11.788/08 representa um passo para os estudantes brasileiros que fazem parte de programas de estágios, visto que estabelece os princípios que definem e classificam as relações de estágios, as responsabilidades das instituições de ensino, das partes que ofertam as vagas, dos direitos da pessoa contratada, além de questões no âmbito da fiscalização. Entre os principais pontos de mudanças estão a definição da jornada de trabalho, bem como um quadro mais preciso da participação dos agentes de integração.

Essa lei tornou inválida a Lei Nº. 6.494/77, e as respectivas modificações feitas por meio de medidas provisórias. O novo texto da Lei do Estagiário substitui integralmente a anterior, essas mudanças bastante significativas, poderíamos afirmar que são positivas. A primeira grande mudança diz respeito a uma melhor conceituação do que é o estágio e quais as suas modalidades, seja ele obrigatório ou não.

Conforme o art. 5º da Lei Nº. 11.788/2008, as organizações que orientam os estudantes e as instituições de ensino na busca de espaço no mercado de trabalho são classificadas como os agentes de integração e serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a grade curricular do seu curso, assim como aqueles matriculados em instituições para as quais não há previsão de estágio.

As instituições de ensino também deverão estar cientes com relação à participação de seus alunos e da maneira como o estágio é realizado, pois o estágio é um ato educativo, então não será mais permitido que um estudante seja colocado em uma empresa sem que a escola a qual esteja vinculado tenha responsabilidades,

inclusive poderá sofrer encargos da lei por não acompanhar e monitorar os estagiários.

Os estabelecimentos que ofertarem vagas, sejam particulares ou órgãos públicos, deverão disponibilizar um funcionário para acompanhar o estagiário, monitorá-lo e aconselhá-lo, certificando-se de que a contratação ocorra de forma adequada. Para tanto, o nome da pessoa a ser designada deverá ser claramente indicado nos termos de compromisso.

Um ponto forte na nova lei é o que estabelece os direitos e garantias que o estagiário passa a ter, ou seja, a possível concessão de benefícios, como: vale-transporte, alimentação, plano de saúde, não caracterizam vínculo empregatício.

Outro destaque é o da jornada de trabalho que, conforme a Lei Nº. 11.788/08 será jornada de quatro horas para aquelas situações de estágios não obrigatórios e de até seis horas para as obrigatórias. Isso é relevante, porque existem estágios de até oito horas, e essa jornada prejudica o desenvolvimento dos alunos nas escolas.

Um problema que a lei pretende minimizar ou impedir é o da utilização de estagiários para substituir mão-de-obra permanente, visto que define percentuais máximos de contratação. Em outras palavras, o aspecto geral da lei é estabelecer ferramentas que impeçam essa utilização indevida e inadequada de estagiários como mão-de-obra barata em substituindo mão-de-obra permanente.

Caso seja constatada a contratação indevida ou fraudulenta não será considerada como estágio, podendo o empregador sofrer algumas sanções, daí então o estágio será desconstituído e será estabelecida uma relação de emprego com aquele empregador.

A fiscalização às empresas é feita pelo Ministério do Trabalho, através de fiscais trabalhistas que realizam ações motivadas por denuncia ou por fiscalização de rotina, que verificará se está havendo um estágio como manda a lei, adequado e elogiável ou se é uma fraude. Serão exigidos os seguintes documentos em uma fiscalização: Acordo de Cooperação entre instituição de ensino e empresa, Termo de Compromisso de Estágio entre estudantes/ empresa/ escola/ agente de integração e Convênio com o agente de Integração quando a contratação for feita por intermédio deste. (BRASIL, 2009).

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar de que forma o estágio realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis contribui para sua formação profissional.

1.2.2 Objetivos Específicos

Foram observados os seguintes objetivos específicos:

* Apresentar as leis que versam sobre o estágio curricular de uma forma geral;
* Discutir a importância do estágio supervisionado para o futuro profissional de Ciências Contábeis;
* Observar como o estágio curricular e extracurricular podem contribuir para a formação do futuro profissional nos alunos do último ano do Curso de Ciências Contábeis da ABC.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como intuito verificar se o estágio desenvolve condições, favoráveis para se colocar no mercado de trabalho profissionais competentes e capazes de mostrar caminhos seguros para que as empresas possam trilhar o rumo do seu desenvolvimento. Pensar num gerenciamento de desempenho de estagiário includente é entendê-lo como uma avaliação de processo. Nesse construto, a avaliação deixa o lugar de punitiva e discriminatória para classificar e apontar falhas e acertos no estágio realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis da ABC.

Partindo desta idéia o presente trabalho procura responder ao seguinte problema: como o estágio, tanto curricular como extracurricular, realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis da ABC, contribui para sua formação profissional?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo versa sobre o referencial teórico sobre o tema proposto: a contribuição do estágio para o ensino superior. Para tanto, tópicos como ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza, estágio e mercado de trabalho, estágio supervisionado e as instituições de ensino e estágio no curso de Ciências Contábeis. São apresentadas a seguir.

2.1 ENSINAR: AGIR NA URGÊNCIA, DECIDIR NA INCERTEZA

O que separa o ensino de uma profissão plena? sabe-se que as profissões plenas não se limitam a competências ao domínio dos saberes, os saberes eruditos com os conhecimentos declarativos não são identificados, reconhecem o papel dos habitus e dos saberes adquiridos na prática, porém tentam controlar sua gênese, formando uma prática reflexiva. Segundo Perrenoud (2001).

Conforme Perrenoud (2001), observa-se que, outros critérios é que fazem a diferença entre o que se aprende e o é exercido profissionalmente, tais como: a dependência com relação ao estado, o peso da hierarquia ou a pouca autonomia profissional.

2.2 ESTÁGIO E O MERCADO DE TRABALHO

O estágio é, portanto, um elemento complementar de todos os dispositivos instaurados para selecionar os indivíduos em função de suas aptidões de adaptação, ou seja, é o responsável pelo funcionamento da organização no nível mais elevado (PAGÈS, 2008).

O estágio é uma prova de que o indivíduo deve encarar um problema de adaptação num contexto diferente do seu contexto profissional habitual; de que deve mostrar que é capaz de "dominar" qualquer situação nova (PAGÈS, 2008).

Para que ocorra interação entre os ensinamentos transmitidos nas escolas e os requisitos do mercado de trabalho, torna-se necessária a contribuição de ambas as partes. Normalmente o que se tem observado é que boa parte dos empresários ainda resistem em ceder espaços em suas empresas para que os

alunos possam desenvolver o estágio. Talvez isso seja explicado pelo desconhecimento da real importância da contabilidade pelos próprios empresários, ou, ainda, pelo comodismo dos contadores que até o momento pouco fizeram para mostrar a classe empresarial outras vantagens da contabilidade que não seja o atendimento aos requisitos do governo (FÁVERO, 2009).

Também é importante lembrar que, se ainda hoje os empresários resistem em não ceder espaço para que os alunos de Ciências Contábeis desenvolvam o estágio, as instituições de ensino têm boa parcela de culpa por esse procedimento. Historicamente observa-se que a maioria das instituições de ensino apenas toma conhecimento de que o aluno desenvolve seu estágio em determinada empresa. (FÁVERO, 2009).

Não há um acompanhamento efetivo pelos supervisores e orientadores. Não há contrapartida do estagiário para empresa. Apenas a empresa cede suas informações e estruturas para que o aluno possa desenvolver seu trabalho. Para o estagiário, a empresa é apenas o "laboratório", e, depois de terminado o seu trabalho, ele não apresenta, na maioria das vezes, nenhuma sugestão que possa contribuir para a melhoria dos resultados da empresa. (FÁVERO, 2009).

Se as instituições de ensino pretendem utilizar o estágio supervisionado como instrumento para colocar o aluno frente á realidade à prática contábil existente na sociedade onde ele irá atuar, elas precisam desenvolver trabalhos de base visando conscientizar os empresários da real importância da contabilidade e das vantagens que obterão contribuindo para a formação de profissionais melhores qualificados. (FÁVERO, 2009).

A ótica de desenvolvimento do estágio também deve ser mudada. Esses deverão ser desenvolvidos em situações reais, sob a supervisão e orientação de professores no local onde o estágio está sendo desenvolvido, objetivando, além de melhores resultados para o aluno, contribuir também para que a empresa possa encontrar soluções para os problemas diagnosticados durante o desenvolvimento do estágio.(FÁVERO, 2009).

2.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

É importante salientar que nem sempre os alunos encontrarão nas empresas uma prática contábil saudável e de acordo com os ensinamentos

aprendidos em sala de aula. No Brasil tem-se observado que a maioria das pequenas e médias empresas, além de não estarem estruturadas adequadamente, tem sua contabilidade efetuada por profissionais que, na maioria das vezes, executam a contabilidade apenas para atender aos requisitos do governo, o que poderia provocar um enorme viés no aluno que não estivesse preparado adequadamente. Observa-se que colocar um aluno frente ao mercado de trabalho realmente não é tarefa muito simples. (FÁVERO, 2009).

É preciso transmitir conhecimentos com profundidade suficiente para que ele possa entender não somente como se faz contabilidade, mas também porque se faz. Desta forma, rapidamente ele compreenderá que a prática contábil existente na maioria das pequenas e médias empresas brasileiras traz poucos benefícios aos empresários e demais usuários, e buscará modelos mais avançados para atender aos requisitos desses usuários. (FÁVERO, 2009).

2.4 GLOBALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Conforme Amorim; Freitas; Wanderley,) (apud VIEIRA, 1998, p.72), "a globalização é normalmente associada a processos econômicos, como a circulação de capitais, a ampliação dos mercados ou a integração produtiva em escala mundial".

Segundo Muçouçah (apud VIEIRA, 1995), o termo também descreve fenômenos da esfera social, como a criação e expansão de instituições supranacionais, a universalização de padrões culturais e o equacionamento de questões concernentes à totalidade do planeta.

Assim, o termo tem designação a crescente transnacionalização das relações econômicas, sociais, políticas e culturais que ocorrem no mundo, sobretudo nos últimos 20 anos. (SOUZA, 2009).

O conceito de globalização está ligado às transformações econômicas, às revoluções científicas e tecnológicas estende-se ao domínio cultural, nivelando os valores éticos e os padrões de gosto, dissolvendo as tradicionais fronteiras entre o público e o privado, o individual e o coletivo. A globalização é ainda uma tendência, um processo, e como tal precisa ser criticamente assumida (PAVIANI; DAL RI JR. 2000).

FARN

As novas tecnologias baseadas na informática, nos novos métodos de trabalho, em processo de desenvolvimento, estão gerando cada vez mais seus impactos de natureza econômica, política e social sobre a sociedade humana.

Para Alcoforado (1997, p.16), "pode-se afirmar que o processo de globalização ou de interdependência da economia mundial não se realizaria sem os avanços alcançados com o desenvolvimento da moderna tecnologia".

Um fato incontestável na atualidade é sem dúvida a falta de recursos humanos especializados para o produto final. Por isso, necessita-se preparar mais recursos humanos qualificados para o mercado de trabalho, para poder enfrentar o desenvolvimento volumoso na área específica que é a do comércio exterior. (SOUZA, 2009).

No entanto, de acordo com Alcoforado (1997), o desenvolvimento econômico depende atualmente mais de recursos humanos e da tecnologia do que da dimensão do espaço territorial e dos recursos naturais. Em cada país, o bem estar e o emprego se concentram nos trabalhadores de maiores níveis de educação e capacidade técnica. O restante fica à margem dos benefícios da tecnologia e do desenvolvimento. O fenômeno da globalização é um assunto polêmico e controverso, capaz de gerar diversas, e exaltadas reações na sociedade. (SOUZA, 2009).

Segundo Dupas (1998), o surgimento da tecnologia da informação foi primordial para a fragmentação das cadeias produtivas globais. Visando destacar-se nas competições, as empresas aumentaram substancialmente os investimentos em pesquisa, e, dado que os saltos tecnológicos tornaram-se cada vez mais caros, a procura por novos mercados tornou-se essencial. Diante dessa problemática, somente a atuação em novos e potenciais mercados poderia permitir às empresas auferir resultados de caixa satisfatórios.

O maior impacto da globalização competitiva dentro desse novo conceito, é o aumento da produtividade do trabalho. O desafio é alcançar uma progressiva trajetória de crescimento do emprego e ainda assegurar que os trabalhadores tenham acesso aos ganhos de produtividade gerados no bojo desse processo.

Em um ambiente econômico inflacionário e protegido por altas barreiras alfandegárias, os empresários repassavam aumentos de salário para os preços sem se sentirem ameaçados pelos competidores externos. Dessa forma, recompunham as suas margens de lucro e evitavam qualquer efeito redistributivo dos ganhos reais

dos salários. Com a abertura comercial, o sucesso do plano de estabilização e a desindexação dos salários, os mecanismos que provocavam a espiral preços-salários foram eliminados (SOUZA, 2009).

2.5 ESTÁGIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nesse tópico, são expostos temas relacionados ao estágio no curso de Ciências Contábeis, dando ênfase ao da Instituição de Ensino Superior estudada.

2.5.1 Aspectos Gerais das Práticas de Laboratórios Contábil e do Estágio supervisionado

De acordo com o manual da ABC, o Curso de Ciências Contábeis se direciona para uma formação humanística e técnico-profissionalizante, além do conteúdo com ênfase na compreensão das questões sociais e econômicas, o eixo de formação profissional contempla disciplinas que viabilizam o contato do aluno com atividades práticas, reais ou simuladas, o que vem a atender a perspectiva de formação integral voltada tanto para sociedade quanto para o mercado.

Assim, as atividades de prática de laboratório e estágio supervisionado são desenvolvidas mediante carga horária destinada a relação teoria e prática em várias disciplinas do currículo. Tais atividades realizam-se a partir do 2º período da graduação com o cumprimento das disciplinas Contabilidade Introdutória II (22 h/a), Contabilidade Intermediária I (36 h/a), Contabilidade Intermediária II (36 h/a), e Análise das Demonstrações Financeiras (36 h/a) até o 6º período, quando da oferta da disciplina Estágio Supervisionado (72 h/a).

O objetivo do estágio supervisionado é proporcionar aos discentes a oportunidade de refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e instrumentais discutidos durante o curso de Ciências Contábeis, além de desenvolver habilidades e competências, levantar situações e problemas, bem como, testar modelos e instrumentos e melhorar as práticas contábeis. As práticas também possibilitam ao aluno adquirir habilidades profissionais na área de atuação escolhida e desenvolver a consciência social de sua importância como indivíduo atuante no mercado.

2.5.2 Aspectos Legais

As atividades de práticas de laboratório contábil e do estágio supervisionado curricular estão regulamentadas pela Resolução nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004, de competência da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação, em seus artigos 5º e 7º, respectivamente, e pelo "Manual de Práticas de Laboratório Contábil e Estágio Supervisionado" do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da ABC.

2.5.3 Campos de Execução das Atividades e Atribuições

As atividades de prática de laboratório contábil e de estágio supervisionado serão desenvolvidas nas dependências da Instituição, utilizando *softwares* atualizados de contabilidade e sob orientação de professores designados, como orientadores e coordenadores de práticas de laboratório contábil, com as seguintes atribuições:

2.5.3.1 Atribuições do Orientador de Práticas de Laboratório Contábil

Orientar as atividades de relação entre teoria e prática de cada disciplina; monitorar a devida apreensão e aplicação dos conhecimentos trabalhados nas rotinas laboratoriais; orientar quanto ao bom uso dos *softwares* de contabilidade, com o fim de atingir resultados práticos e profissionais satisfatórios; assumir a função de facilitador, indicando caminhos, sugerindo alternativas, aprovando ou não as atividades em andamento; manter o controle rigoroso da assiduidade do aluno, devendo manter uma ficha de acompanhamento individualizada, servindo de documento comprobatório de registro de dúvidas levantadas pelo aluno, orientações realizadas; empenhar-se para que o aluno elabore um trabalho de cunho profissional e não meramente um amontoado de documentos e planilhas sem nada acrescentar no seu crescimento profissional; levar ao conhecimento do Coordenador de Curso, quaisquer dificuldades que venham ocorrer no desenvolvimento dos trabalhos.

2.5.3.2 Atribuições do Coordenador de Estágio

Encaminhar os alunos aos professores orientadores; acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos e orientações ministradas pelos professores orientadores; acompanhar e controlar a elaboração dos planos de estágio e relatório; manter os registros e arquivos dos alunos em ordem e atualizados; organizar a Banca examinadora.

2.5.3.3 Atribuições do Professor Orientador

Assinar Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado; orientar os alunos, dirimir dúvidas, sugerir soluções e recomendar bibliografias; acompanhar o desenvolvimento das atividades; assumir a função de facilitador, indicando caminhos, sugerindo alternativas, aprovando ou não as atividades em andamento; manter o controle rigoroso da assiduidade do aluno, devendo manter uma ficha de acompanhamento individualizada, servindo de documento comprobatório de registro de dúvidas levantadas pelo aluno, orientações realizadas; empenhar-se para que o aluno elabore um trabalho de cunho profissional e não meramente um amontoado de documentos e planilhas sem nada acrescentar no seu crescimento profissional; avaliar os relatórios dos alunos, considerando tanto o conteúdo, como o processo de elaboração; levar ao conhecimento de Coordenador de estágio, quaisquer dificuldades que venham ocorrer no desenvolvimento dos trabalhos; avaliar no final do semestre o desempenho do aluno; participar da Banca Examinadora, como presidente, mediando a apresentação dos trabalhos.

2.5.3.4 Atribuições do Aluno nas Práticas de Laboratório Contábil e Estágio Supervisionado

Executar as atividades práticas nas condições e prazos determinados pelo professor da disciplina e orientador de práticas de laboratório contábil; procurar, sempre que for necessário, aconselhamento dos professores responsáveis; cumprir com desempenho e freqüência as responsabilidades acadêmicas decorrentes das disciplinas; fazer cópias de segurança de todas as tarefas desenvolvidas no Laboratório de Prática Contábil; assinar Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado; executar as atividades do estágio

curricular dentro do prazo previsto no cronograma; procurar o orientador de estágio para dirimir dúvidas a respeito do trabalho e deixa-lo a par das etapas desenvolvidas e em desenvolvimento; organizar o Relatório de Estágio Supervisionado dentro das normas estabelecidas no anual; concluído o Relatório de estágio Supervisionado, o aluno deverá entregar três (03) vias ao Coordenador de Estágio, as quais serão distribuídas entre os componentes da banca para avaliação; após o resultado final satisfatório da banca examinadora o aluno deverá entregar uma (01) via encadernada a *francesa* para o Coordenador de Estágio que será disponibilizada na Biblioteca da Instituição.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter exploratório, visto que existe pouco conhecimento sobre o assunto pesquisado. De acordo com Beuren (2004, p.80) com o estudo exploratório "busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa".

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa é do tipo levantamento. De acordo com Gil (2002, p.50) "as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer". Nesse estudo, a interrogação das pessoas será feita por meio de um questionário aberto, ou seja, o respondente deve se pronunciar sobre as questões.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta é uma pesquisa qualitativa. Segundo Beuren (2004, p.92) a abordagem qualitativa "visa destacar característica não observadas por meio de um quantitativo".

As técnicas são consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos. Correspondem, portanto, à parte prática de coleta de dados. Já a observação direta extensiva utiliza de questionário por uma série de perguntas que devem ser respondida por escrito e sem a presença do pesquisador (LAKATOS, 1992).

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A Instituição de ensino ABC, segundo dados do Guia Acadêmico 2008, foi oficialmente instalada em 25 de fevereiro de 1999. Dentre os diferentes cursos de graduação que oferece está o curso de Ciências Contábeis. Na ABC este curso é ministrado no período noturno, sendo dividido em oito semestres. O curso tem duração padrão de quatro anos e habilita o graduando para o exercício de profissionais liberais (Bacharelado).

Foi verificada juntamente a secretaria do curso de Ciências Contábeis da ABC, a quantidade de alunos matriculados nesse curso, no mês de outubro de 2009, computando-se em 277 alunos dispersos nos oito períodos da graduação. A

pesquisa colheu dados de estudantes dos períodos: 2°; 4°; 6° e 8°. Por sua vez, a amostra é composta por 79 alunos, ou seja, 28,52% do total de alunos matriculados.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário adaptado (Quadro 1) do artigo de Espíndula, et. al, (2009). O questionário contém dez questões objetivas relacionadas ao problema proposto. No questionário havia instruções sobre o correto preenchimento das questões, convém lembrar que o questionário garantiu o anonimato dos pesquisados.

Quadro 1 – Questionário aplicado na pesquisa

1.Qual sua situação em relação ao estágio?
2. Se não está estagiando, pretende estagiar?
3. Qual foi, ou tem sido, a duração do estágio? Em meses
4. O que motivou sua procura por estágio?
5. As atividades desenvolvidas no estágio estão/estavam relacionadas a sua formação?
6. O estágio permitiu que você adquirisse experiências úteis para o futuro profissional?
7. O curso proporcionou embasamento prático suficiente para a realização das atividades do estágio?
9. Considera que seu desempenho acadêmico melhorou ou piorou depois que você começou a estagiar?
10. Comente em linhas gerais, a importância do estágio na sua vida profissional e acadêmica.

Fonte: Adaptado do Artigo de Espíndula, et. al, (2009).

O questionário foi aplicado nos dias 26, 27, 28, 29 de outubro de 2009. Foi aplicado período por período, no horário de aula com liberação dos professores. O tempo que foi necessário, em média, para que os estudantes respondessem o questionário foi de oito minutos. As perguntas contidas no questionário podem ser observadas no decorrer da seção de análise e interpretação de dados.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados obtidos por meio do levantamento realizado são apresentados nas tabelas a seguir com respectivas análises. Ressaltando que o questionário foi composto por dez questões objetivas que visavam atingir o objetivo da pesquisa.

A primeira questão a ser respondida é: "Qual sua situação em relação ao estágio?" Os resultados desta estão dispostos na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Situação dos estudantes em relação ao estágio (quantidade de alunos)

Ano / Períodos	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano		Total	
	2°		4°		6°		8°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Já estagiou	2	10	6	24	3	33	8	30	19	24
Está estagiando	1	5	5	20	1	12	9	33	16	20
Nunca estagiou	16	85	14	56	5	55	9	37	44	56
Total	19	100	25	100	9	100	26	100	79	100

Fonte: a autora (2009).

É possível observar por meio dos dados apresentados na tabela 1 que, grande parte da população pesquisada (56%) nunca estagiou. Esse índice elevado pode se justificar pelo fato que inúmeras empresas não dão oportunidade para os estudantes iniciantes dos 2º e 4º períodos nos quais os números de acadêmicos que nunca estagiaram são maiores, preferindo os graduandos que estão cursando o último período; porque eles já têm maiores experiências e vivência com o mundo contábil em que irão atuar.

Há também aqueles que nunca estagiaram por já estarem empregados com estabilidade (carteira assinada e benefícios) e não querem arriscar perdê-la, ou mesmo por opção.

Tabela 2 – Se não está estagiando, pretende estagiar?

Ano / Períodos	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano		Total	
	2°		4°		6°		8°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	16	84	14	56	3	33	2	7	35	44
Não	0	0	1	4	2	22	9	35	12	15
Em branco	3	16	10	40	4	45	15	58	32	41
Total	19	100	25	100	9	100	26	100	79	100

Fonte: a autora (2009).

Por meio dos dados apresentados na tabela 2 é possível verificar que, no geral, (44%) da população pesquisada pretende estagiar. Apesar do estágio não ser obrigatório no curso de Ciências Contábeis da ABC, pode-se observar que há uma parcela considerável de alunos nos períodos 4° e 8° que ainda não estagiaram.

Da terceira questão em diante, o questionário deveria ser respondido apenas pelos estudantes que já haviam feito estágio ou estavam estagiando no período de realização da pesquisa. Deveria ser tomado como base para responder as perguntas, o ultimo estágio realizado.

A terceira pergunta apresentada foi: "Qual foi, ou tem sido. a duração do estágio (em meses) mais duradouro?

Tabela 3 – Tempo de duração do estágio

Ano / Períodos	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano		Total	
	2°		4°		6°		8°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Menos de 6m	1	8	2	14	1	20	2	9,5	6	12
6m a 1 ano	3	25	5	36	1	20	2	9,5	11	21
Mais de 1 ano	8	67	7	50	3	60	17	81	35	67
Total	12	100	14	100	5	100	21	100	52	100

Fonte: a autora (2009).

As respostas dessa questão, conforme tabela 3, demonstram que a duração dos estágios, no geral, para os alunos de todos os períodos, o percentual foi maior em estágio de mais de 1 ano, ou seja, (67%) - mais de um (ano).

Já a quarta questão proposta foi: O que motivou sua procura por estágio?". Os dados apresentados na tabela 4 indicam que a maioria dos pesquisados (73%) realizaram o estágio para adquirir experiência profissional. Isso significa que os acadêmicos estão empenhados em adquirir em primeiro lugar vivência no mercado de trabalho e a partir de então conquistar melhores salários.

Tabela 4 – Motivação do estágio

Ano / Períodos	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano		Total	
	2°		4°		6°		8°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Remuneração	2	14	0	0	1	20	2	10	5	8
Experiência	10	72	16	80	3	60	15	71	44	73
Outro	2	14	4	20	1	20	4	19	11	19
Total	14	100	20	100	5	100	21	100	60	100

Fonte: a autora (2009).

A questão de número cinco foi: "As atividades desenvolvidas no estágio estão/estavam relacionadas à sua área de formação?".

Tabela 5 – Atividades relacionadas à área de formação

Ano	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano			
Períodos	2°		4°		6°		8°		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	2	20	9	69	2	33,5	15	79	28	58
Não	6	60	1	8	2	33,5	2	10,5	11	23
Em parte	2	20	3	23	2	33	2	10,5	9	19
Total	10	100	13	100	6	100	19	100	48	100

Fonte: a autora (2009).

Com base nos dados da tabela 5, é possível salientar que as empresas estão contratando os estagiários para auxiliar nas áreas relacionadas ao curso, visto que 58% dos estudantes responderam que desenvolvem atividades relacionadas à sua área de formação.

Porém nota-se a existência de estagiários que não desempenham, ou desempenharam, atividades relacionadas à sua formação acadêmica. Este dado demonstra que existem empresas que utilizam o estágio para obter mão-de-obra de custos reduzidos e relativamente especializada.

A sexta questão abordada foi: "O estágio permitiu que você adquirisse experiências úteis para o futuro profissional?".

Tabela 6 – Obtenção de experiências úteis para o futuro profissional?

Ano	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano			
Períodos	2°		4°		6°		8°		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	2	14	10	67	3	60	14	70	29	54
Não	1	7	-	-	2	40	-	-	3	5
Em parte	11	79	5	33	-	-	6	30	22	41
Total	14	100	15	100	5	100	20	100	54	100

Fonte: a autora (2009).

A pesquisa revelou, conforme dados demonstrados na tabela 6, que 54% dos estágios oferecidos proporcionam, ou proporcionaram experiências úteis para o futuro profissional dos estagiários. Apenas 5% dos estudantes que não obtiveram experiências úteis. Pode-se observar então que, a maior porcentagem de estudantes que não obtiveram experiências relevantes, com relação aos estágios, faz parte do sexto período, demonstrando considerável insatisfação em questão quanto aos estágios.

A questão de número sete propõe o seguinte: "O curso ofereceu embasamento prático suficiente para realização do estágio?". (Tabela 7).

Tabela 7 – Embasamento prático x prática

Ano / Períodos	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano		Total	
	2°		4°		6°		8°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	3	30	7	41	3	37,5	10	43	23	40
Não	2	20	1	6	2	25	2	9	7	12
Em parte	5	50	9	53	3	37,5	11	48	28	48
Total	10	100	17	100	8	100	23	100	58	100

Fonte: a autora (2009).

De acordo com os dados coletados, a maioria dos pesquisados, expressa por 48% do total, dispostos na tabela 7, respondeu em parte à questão, demonstrando que se faz necessário um maior busca quanto aos ensinamentos dos conteúdos práticos oferecidos pelo curso de graduação dessa instituição.

A oitava questão proposta foi: "O estágio deu oportunidade para ajudar a definir sua carreira, ou seja, continuar ou repensar a escolha profissional?".

Tabela 8 – Oportunidades para ajudar a definir a carreira

Ano / Períodos	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano		Total	
	2°		4°		6°		8°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	3	27	11	69	3	60	14	67	31	58
Não	1	9	-	-	2	40	-	-	3	6
Em parte	7	64	5	31	-	-	7	33	19	36
Total	11	100	16	100	5	100	21	100	53	100

Fonte: a autora (2009).

Segundo os dados coletados e, apresentados na tabela 8, o estágio se classifica como fundamental para a confirmação da escolha profissional, pois a maioria dos entrevistados respondeu sim à pergunta.

A questão de número nove foi: "Considera que seu desempenho acadêmico melhorou ou piorou depois que você começou a estagiar?"

Tabela 9 – Desempenho acadêmico após ingresso no estágio

Ano / Períodos	1° ano		2° ano		3° ano		4° ano		Total	
	2°		4°		6°		8°			
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Sim	1	11	5	42	3	75	16	76	25	54
Não	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em parte	8	89	7	58	1	25	5	24	21	46
Total	9	100	12	100	4	100	21	100	46	100

Fonte: a autora (2009).

Conforme os dados da tabela 9, pode-se notar que o estágio, de uma maneira geral, é um fator positivo para o desempenho acadêmico dos universitários. Isso deve ao fato de que a maioria dos pesquisados, 54%, obteve melhora no seu desempenho após a prática do estágio. É no oitavo período que pode ser observado o maior nível de melhora no desempenho acadêmico (76% dos estudantes).

A décima e última questão foi do tipo aberta: "Comente em linhas gerais a importância do estágio na sua vida profissional e acadêmica".

No geral todos afirmaram o estágio ser importante, até para aqueles alunos que nunca estagiaram, visto que é possível utilizar na prática o que se aprende na teoria em sala de aula, o estágio permite desenvolver habilidades de suma importância para a vida profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi verificar se o estágio realizado pelo aluno do curso de Ciências Contábeis da ABC contribuiu para sua formação acadêmica profissional. A pesquisa se desenvolveu por meio de um levantamento. Foi aplicado um questionário com questões relacionadas ao objetivo proposto nas quatro fases do curso de Ciências Contábeis da ABC. A amostra é composta por 79 alunos, ou seja, 28,52% do total de alunos matriculados. Foi possível observar também que, no geral um número maior de alunos pesquisados são do sexo feminino equivalente a 57%.

Mediante os dados obtidos foi verificado que mais da metade dos entrevistados, correspondente a 44 (quarenta e quatro), alunos nunca estagiou e o restante já estagiou ou está estagiando. Quando questionado se os estudantes gostariam de estagiar, 35 (trinta e cinco) deles responderam que sim e o restante responderam que não. Foi verificado que poucos estudantes (15%) estagiam ou estagiaram por menos de seis meses.

Os dados demonstram que a maioria dos pesquisados (73%) realizaram o estágio para adquirir experiência profissional e (58%) dos estudantes responderam que desenvolveram no estágio atividades relacionadas à sua área de formação.

A pesquisa revelou ainda, que (54%) dos estágios oferecidos proporcionam, ou proporcionaram experiências úteis para o futuro profissional dos estagiários. Esse dado mostra que o estágio contribui para a vida profissional dos estudantes.

Conforme dados obtidos verificou-se descontentamento por parte dos estudantes em relação ao embasamento prático oferecido pelo curso de Ciências Contábeis da Instituição em questão. É imprescindível que faça uma revisão, por parte da instituição, nos conteúdos práticos oferecidos no decorrer do curso em questão.

Foi verificado que o estágio se classifica como fundamental para a confirmação da escolha profissional, pois (58%), dos entrevistados responderam que o estágio possibilitou oportunidades para repensar a escolha profissional.

Quando os estudantes foram questionados sobre o desempenho acadêmico, pós-estágio, (54%), responderam que obtiveram melhora no mesmo após a prática

do estágio. Esse dado permite concluir que o estágio, de maneira geral, contribui positivamente para a vida acadêmica dos estudantes.

Com relação aos pesquisados que nunca estagiaram, sugere-se que desenvolvam estudos para que possam identificar as causas, motivos pelos quais não realizaram estágio; desenvolver estudos, que tratam da percepção, dos gestores das Instituições de Ensino Superior quanto à importância do estágio, para inserção do profissional no mercado de trabalho.

Mesmo tendo em vista o pequeno número de alunos pesquisados (apenas 79 do total de alunos matriculados, correspondendo, assim, uma limitação deste estudo), espera-se que a pesquisa tenha apresentado um conhecimento adequado sobre o estágio e possa servir de ponto de partida ou apoio a outras investigações dentro da mesma preocupação, compreendendo melhor o estágio no curso superior e com isso propiciando soluções mais adequadas, aumentando a eficiência e qualidade do ensino superior e melhoria da produtividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização**. 1.ed. São Paulo: Nobel, 1997.

AMORIM, Tânia Nobre; FREITAS, Tiziana J.; WANDERLEY, Lúcia de Fátima. **Estágio universitário**: problema ou solução? Artigo não publicado em: http://scholar.google.com.br/scholar. Acesso em: 04 abr. 2009.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL, Ministério do Trabalho. Fiscalização do estágio. Disponível em: http//:www.fomezero.gov.br. Acesso 26 abr. 2009.

DUPAS, Gilberto. **A lógica econômica global e a revisão do Welfare State**: a urgência de um novo pacto social. São Paulo, IEA-USP, ESTUDOS AVANÇADOS n. 33, maio. 1998.

ESPÍNDULA, Raquel Pires; et. al. **Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional.** Disponível em: http//:www.congressousp.fipecafi.org/artigos. Acesso em 04 abr. 2009.

FAVERO, Hamilton Luiz. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de contabilidade**. Disponível em: http//:revistas.unipar.br/akropolis/article. Acesso em 26 abr. 2009.

FERRETTI, Celso João. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JASINSKI, Ricardo Pereira. **Estágio curricular: análise sobre a ótica da empresa, da universidade e do estagiário e possíveis pontos de melhoria**. Monografias premiadas: Tema: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio. Curitiba: IPARDES: IEL – PR, 1999, p.65-80.

KUNZ, Ivanir. **Modalidades distintas na relação universidade/empresa e suas características específicas no Brasil**. Monografias premiadas: Tema: as dimensões econômicas, sociais e pedagógicas do estágio. Curitiba: IPARDES: IEL – PR, 1999, p.45-61.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MUCOUÇAH, Paulo S. **Globalização, regionalização e fragmentação**. Rio de Janeiro: Proposta, n. 64. 1995.

PAGÈS, Max. et al. **O Poder das Organizações**. São Paulo : Atlas, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA. Germano José de. **Estágio de complementação educacional e o mercado de trabalho**. Disponível em: http//: www.inpeau.ufsc.br. Acesso em: 20 maio. 2009.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e Globalização.** 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

APÊNDÍCES

Questionário

PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo ☐
Idade ☐
Série ☐

Trabalha na área? ☐ Sim ☐ Não ☐ se não, cite a área

Opção no vestibular ☐ Contabilidade ☐ Outra (citar)

PERGUNTAS FEITAS AOS DISCENTES

1. Qual sua situação em relação ao estágio?

☐ Já estagiou ☐ Está estagiando ☐ Nunca estagiou

2. Se não está estagiando, pretende estagiar?

☐ Sim ☐ Não ☐ em branco

3. Qual foi, ou tem sido, a duração do estágio mais duradouro? Em meses

☐ Menos de 6 m ☐ de 6m a 1 ano ☐ mais de 1 ano

4. O que motivou sua procura por estágio?

☐ Remuneração ☐ Experiência ☐ Outro (qual?)

5. As atividades desenvolvidas no estágio estão/estavam relacionadas à sua área de formação

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

6. O estágio permitiu que você adquirisse experiências úteis para o futuro profissional?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

7. O curso de Ciências Contábeis ofereceu embasamento prático suficiente para realização do estágio?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

8. O estágio deu oportunidade para ajudar a definir sua carreira, ou seja, continuar ou repensar a
escolha profissional?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

9. Considera que seu desempenho acadêmico melhorou ou piorou depois que você começou a estagiar?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

10. Comente, em linhas gerais, a importância do estágio na sua vida profissional e acadêmica.